

## CIRURGIA

## NECROSE DO FRONTAL

EXTRACÇÃO DO SEQUESTRO, PONDO A DESCOBERTO AS MEMBRANAS DO CEREBRO, PRATICADA PELO DR. FORT. CURA. OBSERVAÇÃO FEITA PELO ESTUDANTE DE MEDICINA E. CHAPOT PREVOST.

No dia 9 de Junho de 1881, os Drs. Constantino Junior, director do hospital de S. João Baptista de Nictheroy, e Andrade, cirurgião do mesmo hospital, mostraram ao Dr. Fort uma doente tendo acima e á direita da fronte uma grande fistula suppurando abundantemente. O pus era impellido por pulsações isochronas ás pulsações arteriaes.

O estylete encontrava uma superficie ossea desnudada e rugosa. A doença tinha cinco mezes de duração.

Tendo declarado que somente uma operação poderia curar esta molestia, o Dr. Fort foi convidado para fixar o dia.

No dia 11 de Junho a doente foi chloroformisada. Depois de ter raspado a parte anterior do couro cabelludo, o Dr. Fort fez uma incisão crucial cuja parte horizontal media quatorze centimetros pouco mais ou menos. Estas incisões foram feitas com pequenas pausas, á medida que se ia descobrindo uma nova porção do osso affectado. Um grande numero de arterias foram divididas, a hemostasia offereceo algumas difficuldades.

A porção do osso doente occupava o centro do frontal, transpunha a linha mediana para a esquerda, estendia-se em altura desde o seio frontal até a sutura fronto-parietal e invadia para a direita a parte anterior da fossa temporal.

O osso doente tinha um aspecto avermelhado; eram granulações situadas na espessura e por baixo do osso, que faziam

saliencia através os orificios de que a superficie ossea estava crivada.

O Dr. Fort, com a raspadeira, affastou o periosteo e verificou que tanto as granulações como a superficie ossea eram muito molles.

Tirou uma camada ossea e rebentos carnudos em uma extensão de mais de cinco centimetros quadrados e em uma espessura relativamente consideravel. O Dr. Fort continuava sempre a operação, raspando e destruindo até encontrar um sequestro que movia-se sob a acção dos instrumentos. Elle o segurou com pinças; o sequestro era formado por uma peça principal de dez centimetros quadrados e de pequenos fragmentos accessorios que se tinham separado. As partes necrosadas tinham a espessura de um frontal ordinario e eram evidentemente formadas pelo antigo osso.

Depois de extrahido o sequestro, o Dr. Fort verificou, não sem emoção, que a dura-mater estava descoberta. Os medicos do hospital, presentes, puderam presenciar a nudez d'esta membrana.

O operador continuou a tirar todas as partes affectadas e destacou alguns rebentos carnudos que se tinham introduzido entre o frontal e a dura-mater. Elle raspou a superficie da dura-mater e, tendo tirado os rebentos carnudos, reunio os bordos das incisões por vinte e dous pontos de sutura com fio de prata, esperando uma reunião por primeira intensão.

O curativo antiseptico de Lister foi empregado com todo rigor exigido.

Não havia um instante a perder. A doente foi alimentada desde o primeiro dia com alimentos solidos. Os fios foram tirados 9 dias depois da operação.

A parte direita da sutura horizontal abrio-se para deixar passar um pouco de pus fornecido pelos rebentos carnudos que não se tinha podido tirar durante a operação. Esse trajecto fistuloso diminuiu pouco a pouco; ficou um pequeno canal fistuloso donde sahe um pouco de serosidade purulenta.